



## Igreja Lusitana Mensagem do Sínodo Diocesano

O 97º Sínodo da Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica reuniu-se na Catedral de S. Paulo, Lisboa, de 31 de Maio a 2 de Junho 2018, sob o lema «*Do batismo ao discipulado; a Igreja em Missão*», inspirado no mandamento de Jesus aos seus discípulos (Mt. 28,19-20).

O Sínodo é a reunião magna da Igreja e traduz a sua organização democrática, pelo que estiveram presentes os membros do clero, representantes leigos das paróquias da Igreja e dos diferentes órgãos diocesanos, todos com participação plena no processo de tomada de decisões e de definição das principais orientações estratégicas e de missão da Igreja para os próximos dois anos. Participaram também convidados, representando o Conselho Mundial de Igrejas, a Igreja Espanhola Reformada Episcopal, a Conferência das Igrejas Protestantes dos Países Latinos da Europa, para além de instituições portuguesas como as Igrejas Metodista e Presbiteriana e a Sociedade Bíblica de Portugal. O Senhor Arcebispo de Cantuária, metropolitano da Igreja Lusitana, fez-se representar pelo Bispo Anthony Poggo, tendo estado também presente o Cónego John Kafwanka, diretor para a Missão da Comunhão Anglicana.

O Sínodo refletiu sobre as dificuldades e oportunidades que se colocam a uma Igreja pequena e minoritária, mas com uma singular capacidade de influência e ação que decorrem da sua inserção social mais que centenária e dos laços estabelecidos, quer dentro do país quer no exterior, no âmbito da sua pertença à grande família da Comunhão Anglicana.

O tema do Sínodo – passar do batismo a um discipulado intencional – foi aprofundado pelo Bispo Diocesano D. Jorge Pina Cabral, que na sua alocução reforçou que a resposta aos desafios – como o envelhecimento de algumas comunidades e a escassez de membros do clero para o desenvolvimento de novas áreas de missão – terá de ser encontrada na abertura à oração e à ação transformante do Espírito Santo, referindo que «... *torna-se fundamental que no concreto da nossa vida pessoal, da vida das nossas comunidades, das nossas Igrejas, das nossas famílias e em outros contextos, pequenos grupos se reúnam para orar e orando sejam transformados e transformadores*».

Como prioridades para o futuro o Bispo Diocesano reforçou, na sua intervenção, a formação na fé, o acolhimento das crianças e dos jovens, a abertura dos templos e a sua sinalização clara junto das comunidades envolventes, o cuidado colocado nas celebrações eucarísticas, a ação solidária pela oferta do pão material em conjugação com o pão espiritual e o alimentar de vocações para o sacerdócio.

.../...



O contexto cada vez mais global em que as igrejas são chamadas a viver a sua missão e o conjunto de complexos desafios que se colocam, requerem uma intervenção cada vez mais concreta e assumida dos crentes, num discipulado que terá de ser intencional e concreto. Este foi o tema da comunicação de um dos convidados, o Cónego John Kafwanka, co-editor de um importante guia sobre o discipulado intencional em contexto anglicano. Numa intervenção vigorosa e envolvente, Kafwanka lembrou as bases bíblicas do discipulado e a rutura que muitas vezes se observa entre a fé que se proclama e a experiência vivida por cada cristão no dia-a-dia. Na linha do compromisso assumido pelo Conselho Consultivo para a década do Discipulado Intencional (2016-2025), desafiando toda a Comunhão Anglicana para que cada pessoa, cada igreja e comunidade sejam moldadas à figura de Jesus, John Kafwanka incentivou todos e cada um, a todos os níveis, a testemunhar uma fé viva, comprometida e assente em diferenças efetivas e visíveis no quotidiano das famílias, dos contextos escolares ou laborais e não só no ambiente mais «protegido» das igrejas. Não se trata apenas de falar aos outros sobre Jesus, mas sim de viver Jesus em cada gesto, palavra e atitude.

O Discipulado Intencional também exprime a decisão, o planeamento e a provisão de meios que a Igreja deve assumir para que nos seus diversos níveis de intervenção – visão sobre a missão, estruturas, liturgia, oração e louvor, seleção e formação de ministros e líderes – promova a transformação de batizados em discípulos e faça destes verdadeiros «pescadores de homens» (Mc. 1, 17). Por outras palavras, como expressou o bispo lusitano, a assunção do discipulado intencional determinará *«uma mudança de paradigma cultural eclesial, que se traduz numa igreja que procura ir e não apenas estar, aberta e não fechada, que procura crescer e ousar e não apenas manter, mais inclusiva e menos reservada, mais profética e menos acomodada, que se prepara e equipa para a missão»*.

Concretizando esta visão, o Sínodo aprovou por unanimidade uma proposta determinando que o foco no discipulado intencional esteja presente nas prioridades da Igreja ao longo da próxima década, mobilizando recursos próprios e materializando-se nas paróquias, nos departamentos e em todas as iniciativas de missão e formação. Tudo para que a Igreja Lusitana possa ser *«uma igreja de discípulos e não apenas de batizados (...), uma igreja que se deixa guiar pelo Espírito Santo e que acolhe a Sua novidade renovando-se por dentro, como vasilha nova capaz de acolher o vinho novo»* (Mateus 9, 17).